



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.1, N.3, 2018

ESCALA ESTRATÉGICA DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

STRATEGIC SCALE OF LEARNING OF STUDENTS OF THE COURSE OF ADMINISTRATION

Ednael Macedo Felix¹ | Gustavo Picanço Dias² | Márcio Henrique Marques da Cunha³ | Monica Mota Tassigny⁴

RESUMO

O trabalho aqui apresentado trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa realizada entre os meses de junho e julho de 2017, em IES dos Estados do Ceará e do Piauí, com objetivo de descrever as estratégias de aprendizagem usadas pelos alunos dos cursos de Bacharelado em administração de empresa. A pesquisa considerou 183 participantes distribuídos entre o 1º e 8º semestre, com média de aplicação de 22,87 questionários por semestre considerando um d.p de 7,4. Considera-se que apesar da aprendizagem e do ensino serem indissociáveis, as orientações das escolas podem ser extremamente diversificadas dependendo da ênfase dada em cada polo. Dentre outras constatações a pesquisa em questão verificou que apenas 16% dos alunos pesquisados indicaram que costumam ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou, ou que criam perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem. Estratégia. Administração.

ABSTRACT

The paper presented here is a descriptive, quantitative research carried out between June and July 2017, in HEI of the States of Ceará and Piauí, with the purpose of describing the learning strategies used by the students of the Bachelor's degree programs in business Administration. The study considered 183 participants distributed between the 1st and 8th semester, with an average of 22.87 questionnaires per semester considering a dp of 7.4. It is considered that although learning and teaching are inseparable, school guidelines can be extremely diverse depending on the emphasis given at each pole. Among other findings, the research in question found that only 16% of the students surveyed indicated that they usually read other texts and books about the subject that the teacher explained, or that they create questions and answers about the subject they are studying.

KEYWORDS

Learning. Strategy. Administration.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva de conhecer as estratégias de aprendizagem que os estudantes dos cursos de bacharelado em Administração ao longo de sua vida acadêmica, baseando-se na metodologia do trabalho de Neves (2006). A proposta é apresentar a realidade cotidiana dos acadêmicos a fim de fornecer um instrumento de análise e tomada de decisões quanto a estratégias de intervenção e suporte para alunos e instituições de ensino superior.

É necessário que se saiba que este trabalho busca descrever por meio de métodos quantitativos as principais práticas de aprendizagem praticadas por estudantes de cursos de nível superior. Muito embora seja quantitativo, a pesquisa busca apresentar uma análise de fácil compreensão. Os autores que fundamentaram esta pesquisa (NEVES, 2006; SANTOS, 2010; SILVA FILHO, 2007) dispuseram em seus trabalhos o arcabouço metodológico já pre-testado, esta base metodológica foi respeitada e seguida no máximo das possibilidades que o campo pesquisado ofereceu. A proposta geral do trabalho em questão é a descrição das principais estratégias de aprendizagem praticadas pelos alunos dos Cursos de Bacharelado em Administração de Empresas de IES situadas nos estados do Ceará e do Piauí.

DESENVOLVIMENTO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

O conjunto de metodologias aplicadas e praticadas nas instituições de ensino de todo o país em muitos casos são replicações de cenários alheios, de realidades não germinadas a nacional, em face deste e de outros disparos fatores, sejam pela realidade local, recursos estruturais, público entre outros que pensar o método de ensino e aprendizagem são temas tão recorrentes no meio educacional. Para Mortatti (2006) a questão dos métodos, assim como outras questões envolvidas nesse processo multifacetado, apresenta como seu maior desafio, a busca de soluções para as dificuldades dos estudantes em aprender e dos professores em ensiná-los.

Procurando por experiências usadas como exemplos, podem-se apresentar as trabalhadas em cenários e áreas específicas, porém é salutar lembrar que cada realidade requer um conjunto de mecanismos singular. Segundo Schwartzman (2005) no Brasil se tem conseguido resultados exitosos no ensino profissionalizante para alguns segmentos pequenos e específicos como o comércio e a indústria, porém essa experiência não conseguiu chegar a outros níveis educacionais. Para este autor é daí que surge uma dificuldade parecida com a do ensino superior, no qual a falta de alternativas de curto prazo pós-ensino secundário acaba gerando um desperdício muito grande de gente que resolve tentar, mas acaba abandonando uma carreira universitária.

Ao considerar os índices de evasão no ensino superior, a realidade brasileira apresentou em meados da década passada uma taxa de evasão anual na faixa de 22%, ao ponto que no mesmo momento a área de Ciências Sociais, Negócios e Direito apresentou índices que corresponderam a aproximadamente 25% (SILVA FILHO, 2007).

É possível então indagar como o modelo ou a proposta de ensino influenciam nestes índices bem como em todo o processo de ensino-aprendizagem. Quando se considera a formação

profissional precária no país, Kuenzer (2006) aponta como hipóteses para esta a situação, a ênfase no conhecimento tácito em detrimento do acesso ao conhecimento científico-tecnológico e sócio histórico, negado em nome de seu pretensível caráter racionalista, e a pulverização de ações e a duplicação de recursos que respondem a uma proposta populista, em substituição a uma proposta orgânica e consistente, de política de Estado.

Apesar da aprendizagem e do ensino serem indissociáveis, as orientações das escolas podem ser extremamente diversificadas dependendo da ênfase dada em cada polo. Qualquer instituição de ensino, qualquer que seja o seu nível, justamente por que existe em função do aluno e da sociedade na qual se insere, deverá privilegiar a aprendizagem de seus alunos em detrimento do ensino de seus professores (SANTOS 2010).

Em seu trabalho Neves (2006) diz que se por um lado, o desempenho do aluno é substancialmente melhorado pelo ensino de estratégias de aprendizagem, por outro lado, é notório que a intervenção em estratégias de aprendizagem somente será eficaz para desenvolver a capacidade do aluno para aprender a aprender, se ao ensino de estratégias forem associadas a estratégias de apoio afetivo, destinadas a modificar variáveis psicológicas, tais como, ansiedade, auto eficácia, autoconceito, atribuição de causalidade, muitas vezes incompatíveis ao uso apropriado das estratégias.

Para Cunha (2014) os métodos de ensino permitem que a aprendizagem especializada influencie o desenvolvimento geral. Por isso, a forma de pensar e agir do professor deve se basear numa teoria específica para o desenvolvimento na aprendizagem. O educador consegue impactar no conjunto de capacidades cognitivas, e através dessa influência leva ao melhoramento de capacidade como a observação, atenção e raciocínio.

Como nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e, não, a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeças ininteligível. As interações, as retroações, os contextos e as complexidades que se encontram na *man's land* entre as disciplinas se tornam invisíveis. Os grandes problemas humanos desaparecem em benefício dos problemas técnicos particulares. A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado conduz à atrofia da disposição mental natural de contextualizar e de globalizar (MORIN, et al. 2000)

Nesta perspectiva, considera-se que a inteligência desenvolve a estrutura e o funcionamento, modificando a estrutura por meio deste mesmo funcionamento. Isto é, a estrutura não é fixa e acabada, mas sim dinâmica, um processo de construção se faz mediante a interação do organismo com seu meio ambiente, visando adaptar-se a ele para sobreviver e realizar o potencial vital deste organismo (SANTOS, 2010).

Para Santos (2010) as diferenças individuais entre os alunos devem ser respeitadas e a aprendizagem deve ser acompanhada de maneira mais individualizada.

A significância da interação entre os dois principais personagens do processo ensino-aprendizagem deve ser respeitada e considerada como item de extrema importância perante as possibilidades de incremento com foco em resultados mais efetivos e positivos. Nesse sentido, Santos (2010) afirma que apesar da limitação advinda do programa, do conteúdo, do tempo predeterminado, das normas internas e da infraestrutura institucional, a direção do processo educativo é dirigida pela interação entre professor e aluno.

Além dos investimentos na educação, o comprometimento é notavelmente o importante recurso. A melhoria significativa no ensino só pode ocorrer com participação ativa e emancipação dos professores, do nível fundamental ao superior. O ensino é uma interação cotidiana entre professor e aluno, não podendo se dá de outra forma (SCHWARTZMAN, 2005).

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O trabalho em questão trata-se de pesquisa descritiva entendendo-a como aquela que se dá quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles, visando descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, procura-se descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Esta pesquisa quantitativa apresenta uma escala baseada na investigação realizada em turmas de cursos de bacharelado em Administração de Empresas em três Instituições de Ensino Superior (IES), duas instituições privadas no estado do Ceará e uma instituição pública no estado do Piauí, totalizando 183 participantes distribuídos entre o 1º e 8º semestre, com média de aplicação de 22,87 questionários por semestre considerando um d.p de 7,4.

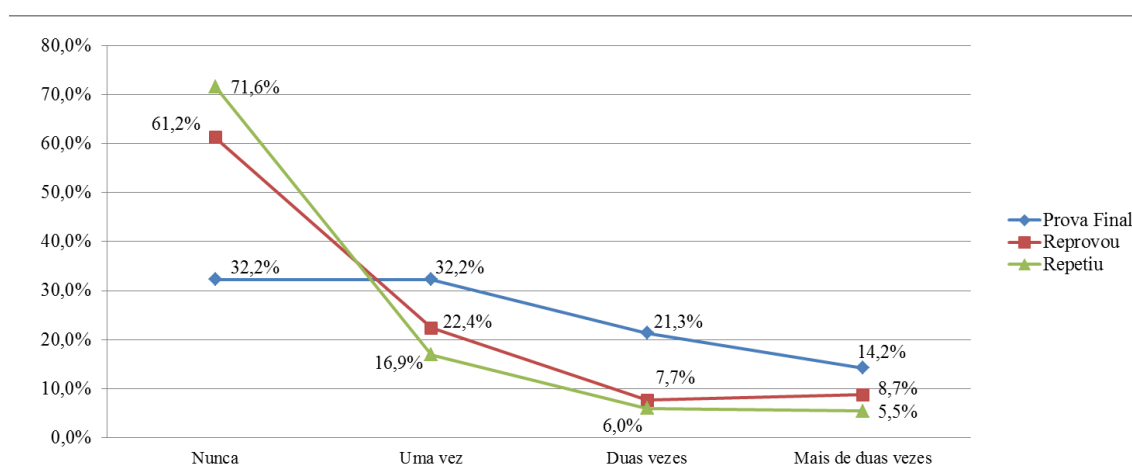
O publico pesquisado é formado por 39% de mulheres e 61% de homens, destes, 54% possuem idade de 17 à 22 anos, 25% 22 à 32 anos, 16% de 27 á 37 anos e 5% possui 37 anos ou mais.

Realizou-se a pesquisa de campo entre os meses de junho e julho de 2017 por meio da aplicação dos questionários estruturados com três questões de caracterização demográfica do estudante, duas de caracterização do histórico do aluno quanto a reprovações e realização de provas finais, e 20 questões de investigação direta do comportamento do estudante quanto as suas técnicas de estudo, apresentadas em escala likert. Para garantir segurança aos dados, o instrumento de pesquisa foi previamente pré-testado. As questões foram estruturadas conforme exemplo a seguir: *Você costuma estudar ou fazer as atividades extra sala na “última hora”?* Para as indagações o pesquisado podia indicar a frequência escalar entre a) Sempre, b) Às vezes e c) Nunca. O instrumento de pesquisa é baseado na metodologia e análise do trabalho de Neves (2006).

ANALISE DE DADOS E RESULTADOS

Inicialmente se buscou caracterizar o histórico acadêmico dos alunos pesquisados quanto à realização de “Prova Final”; o número de disciplinas sem aproveitamento, ou seja, nas quais o mesmo foi “Reprovado”; bem como se o aluno já havia cursado alguma das disciplinas sem aproveitamento por pelo menos uma vez. Contatou-se então que 67,8% dos alunos pesquisados já realizaram uma Prova Final por pelo menos uma vez e aproximadamente 15% já realizou está prova por mais de duas vezes, 38,8% já reprovaram em alguma disciplina e 28,4% já cursaram a mesma disciplina pelo menos duas vezes (Gráfico 1).

Gráfico 1: Histórico acadêmico do aluno pesquisado



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Esta constatação aparentemente tem relação com os 25% de evasão nos cursos de Ciências Sociais, Negócios e Direito conforme já citado neste trabalho baseando-se nos estudos de Silva Filho (2007), vale ressaltar ainda que segundo este mesmo autor a evasão no ensino superior na Região Nordeste mostrou oscilações na taxa de evasão dos últimos 10 anos, ficando acima em alguns anos e, em outros, abaixo da média nacional.

Os itens que compõe a Escala considerada nesta pesquisa (Tabela 1) são baseados no trabalho e Neves (2006), seguindo as considerações desta mesma autora ao indicar que futuros estudos devem ser orientados no sentido de se avaliar os alcances e as limitações do uso da escala para diagnóstico, intervenção e prevenção na área de aprendizagem, haja vista que sua utilização contribui para a implementação de ações preventivas de desenvolvimento da capacidade metacognitiva e da auto-regulação da aprendizagem de estudantes.

Tabela 1: Distribuição e resultado dos itens por Referência de Conteúdo considerado

Itens da Escala		Frequência absoluta		
		Sempre	Às Vezes	Nunca
Ausência da utilização de estratégias de aprendizagem	1-Você costuma se distrair ou pensar em outra coisa quando está lendo ou fazendo as atividades extra sala?	39	139	5
	2-Você costuma ficar pensando em outra coisa quando o professor está dando explicações?	12	148	23
	3-Você costuma “se esquecer” de fazer as atividades extra sala?	12	80	91
	4-Você costuma estudar ou fazer as atividades extra sala na “última hora”?	24	122	37
	5-Você escuta música ou assiste televisão enquanto estuda ou faz as atividades extra sala?	15	46	122
	6-Você costuma desistir quando uma tarefa é difícil ou chata?	8	70	105
	7-Você costuma comer enquanto estuda ou faz as atividades extra sala?	27	93	63
	8-Você se sente cansado quando lê, estuda ou faz as atividades extra sala?	31	133	19
Estratégias Cognitivas	9-Quando você lê um texto, procura escrever com suas palavras o que entendeu da leitura, para poder estudar depois?	65	92	26
	10-Você costuma ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou em aula?	30	123	30
	11-Você resume os textos que o professor pede para estudar?	64	74	45
	12-Você costuma fazer um esquema usando as ideias principais do texto?	55	90	38
	13-Você cria perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando?	30	90	63
	14-Você costuma grifar as partes importantes do texto para aprender melhor?	100	78	5
Estratégias Metacognitivas	15-Você percebe quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias?	148	31	4
	16-Quando você percebe que não entendeu o que leu, você costuma parar e ler novamente?	146	34	3
	17-Você percebe quando não entende o que está lendo?	146	36	1
	18-Quando você estuda, você percebe se não está conseguindo aprender?	124	59	
	19-Você costuma pedir ajuda ao colega ou a alguém de sua casa, quando não entende alguma matéria?	83	79	21
	20-Quando você estuda, você consegue perceber o quanto está aprendendo?	111	71	1

Fonte: Neves (2006); Dados da pesquisa (2017)

Busca-se neste artigo, trazer uma contribuição clara para a tomada de decisões quanto à intervenção e implementações de estratégias de ensino por parte das IES e Cursos de Administração, com uma análise descritiva objetiva. A proposta é disponibilizar um conjunto de constatações que seja de fácil análise e interpretação para o leitor, desse modo, as análises se baseiam exclusivamente em descrições estatísticas dos itens considerados.

Para tanto, constatou-se que os itens da referência “Ausência da utilização de estratégias de aprendizagem”, agrupados segundo Neves (2006) como fatores elaborados com a intenção de apresentarem comportamentos negativos para a aprendizagem, nesta referência é possível constatar

que em média 68% dos pesquisados indicaram: distração, esquecimento, desistência ou cansaço quando realizam estudos extra sala, bem como assistem TV e ouvem musica, ou deixam para ultima hora a realização das atividades de estudo.

Quanto as Estratégias Cognitivas, 81% dos alunos indicaram que “Sempre” ou “Às vezes” praticam ações de ensaio, elaboração e organização (NEVES, 2006). Vale ressaltar um dado preocupante, apenas 16% dos alunos pesquisados indicaram que costumam ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou, ou que criam perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando.

Nessa perspectiva, ao considerar segundo Santos (2010) que a aprendizagem de qualquer assunto requer uma continuidade ou sequencia lógica e psicológica, o estudo único e exclusivo do conteúdo usado em sala de aula compromete a capacidade de ampliação da rede de conhecimentos do estudante haja vista a limitação de fontes de estudos. Já o não questionamento quanto aos assuntos tratados em sala limita o horizonte de conhecimentos do aluno, pois sendo o aluno um dos principais atores do processo de ensino aprendizagem cabe a ele também a responsabilidade pela aprendizagem, haja vista que a aula sem participação do aluno passa a ser apenas um monologo.

Às Estratégias *Metacognitivas* existentes entendidas como planejamento, monitoramento e regulação dos processos cognitivos, afetivos e motivacionais (NEVES, 2006), apresentaram os melhores resultados. Constatou-se que 69% dos pesquisados indicaram que percebem quando está com dificuldade de aprender e que costumam reler os conteúdos quando entendem na primeira leitura.

É importante que mesmo citando a condicionante evasão, este trabalho pretende descrever a apenas a realidade do ambiente na sala de aula de cursos de Administração, logo é disposto como um meio de suporte a tomada de decisões quanto a intervenções no processo de ensino de ensino-aprendizagem, já quanto a evasão no ensino superior brasileiro, do ponto de vista macroscópico, apresenta uma correlação com fatores socioeconômicos, ou seja, percebe-se a necessidade de realizar estudos sistemáticos com vistas a reduzir as taxas de evasão bem como evitar os desperdícios, tanto do ponto de vista social quanto do financeiro (SILVA FILHO, 2007), esteja este índice relacionado com as estratégias de aprendizagem ou com outros requisitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme indicado na pesquisa, é perceptível que os alunos pesquisados nos Cursos de Administração possuem ciência e fácil percepção de quando estão com determinado nível de dificuldade na aprendizagem haja vista que 81% afirmaram sempre perceber quando estão com dificuldade para aprender determinados assuntos, assim como 80% indicaram que percebem quando

não entendem o que estão lendo. Essa constatação corrobora com o processo de melhoria no ensino seja da IES seja do professor, o que se passa a demandar a partir de então, é de ferramentas de implementação do processo de ensino-aprendizagem.

Um das estratégias possíveis de aplicação é o uso de aulas expositiva-dialógicas, haja vista que este método propicia e incentiva a participação efetiva do aluno no desenvolvimento da aula, principalmente por meio de indagações.

Proporcionar aulas mais participativas é além de uma estratégia, uma necessidade haja vista que apenas 16% dos alunos pesquisados indicaram costumar ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou, ou que criarem perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando.

Portanto, procura-se nesta pesquisa disponibilizar um instrumento desbravador na investigação do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo nos cursos de Administração, mas para, além disso, pretende-se despertar para a importância do estudo na psicologia educacional das práticas educativas. Ressalta-se a importância da ampliação nas discussões e produção de conhecimentos pertinentes a área de métodos de estudo nos cursos de administração.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, Evely. **A identificação e o estudo das variáveis associadas ao fracasso escolar brasileiro**. Projeto de pesquisa realizado na qualidade de bolsista de recém doutor do CNPq. Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional, Universidade de Campinas, 1995.

CUNHA, Norival Carvalho. O desenvolvimento do aprendizado é a construção do saber. **Cadernos da FUCAMP**, v. 13, n. 19, 2014.

KUENZER, Acacia Zeneida. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 877-910, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Portal Mec Seminário Alfabetização e Letramento Em Debate, 2006.

MORIN, Edgar et al. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

NEVES, Edna Rosa Corre. A Construção de uma Escala de Estratégias de Aprendizagem para Alunos do Ensino Fundamental1. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 297-304, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Editora Feevale, 2013.

SANTOS, Sandra Carvalho Dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos " sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior". **REGE Revista de Gestão**, v. 8, n. 1, 2010.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 9-51, 2005.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

Recebido em: 13 de Junho de 2018

Aceito em: 02 de Agosto de 2018

¹Mestrando em Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE. Professor do IFCE (Campus Cedro). E-mail: edynaell@hotmail.com

²Doutorando em Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

³Mestrando em Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

⁴Doutora em Sécio-Economie du développement pelo EHESS – França, e Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.